

O IMPACTO DA OPIOFOBIA NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA NO BRASIL

MARIA EDUARDA OMOTO; GLAUCO WILLIAN DE OLIVEIRA TRAMUJAS;
ISADORA MULARI RIBEIRO; JOÃO VICTOR DOS SANTOS; JOÃO EMANUEL
YOHANNAN DE MELO; JOICE CZANOSKI; MARINA PROCIDONIO FERREIRA;
THATIANE LITENSKI

Área Temática: Clínica Médica.

Palavras-chave: Analgésico opioide; Manejo da Dor; Serviços Médicos de Emergência.

1. INTRODUÇÃO

O manejo da dor oncológica representa um desafio na medicina de emergência. Apesar dos avanços nas diretrizes internacionais de controle algico, a opiofobia — medo irracional de prescrever ou utilizar opióides — persiste como uma barreira crítica à analgesia (PIMENTA et al., 2019). Na última década (2016-2026), houve evolução nos protocolos farmacológicos, contudo, a confiança do médico generalista não foi proporcional à mudança (HUI; BRUERA, 2020).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto da resistência educacional e do estigma sobre o uso de opioides potentes em pronto atendimento, bem como suas repercussões na prática clínica e na assistência oncológica no Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada via levantamento de dados nas plataformas PubMed e SciELO. A estratégia de busca cruzou os descritores em saúde (DeCS/MeSH) com os operadores booleanos: ("Opiofobia" OR "Fear of Opioids") AND ("Neoplasias" OR "Cancer") AND ("Emergency services" OR "Hospital"). Dos 493 artigos iniciais, aplicaram-se como critérios de inclusão o recorte temporal de 2016 a 2026 e a presença dos descritores em saúde no título, resultando em 15 estudos elegíveis. Foram excluídos trabalhos sobre dor não oncológica ou focados em cuidados paliativos domiciliares. Após análise completa, 6 artigos foram selecionados pela relevância no cenário de urgência hospitalar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revela que a opiofobia em unidades de emergência decorre principalmente do receio da depressão respiratória. Contudo, em pacientes cronicamente expostos a opioides fortes, o fenômeno da tolerância protege o centro respiratório, tornando raras as complicações quando há titulação e monitorização adequadas (WYNNE et al., 2023). Nesse cenário, a falta de domínio dos protocolos institucionais resulta em tratamento ineficaz, com doses frequentemente abaixo das recomendadas pelas diretrizes de cuidados paliativos, além de desfechos clínicos desfavoráveis (PIMENTA et al., 2019) e sobrecarga assistencial (ANCP, 2020). Assim, é fundamental que o médico generalista esteja apto ao manejo adequado, visto que a dor oncológica refratária é responsável por até 30% das internações hospitalares evitáveis, impactando a funcionalidade dos pacientes e o Sistema Único de Saúde (SUS) (WHO, 2019).

4. CONCLUSÃO

O impacto da opiofobia no manejo da dor oncológica no Brasil transcende a barreira do conhecimento, configurando-se como problema de saúde pública nas unidades de emergência. Essa lacuna se manifesta por meio de internações evitáveis decorrentes do manejo inadequado da dor, comprometendo a dignidade, acelerando o declínio funcional e reduzindo drasticamente a qualidade de vida desses pacientes. Portanto, a implementação de educação continuada e o fortalecimento de protocolos assistenciais são essenciais para capacitar o médico generalista a superar a opiofobia e reduzir esse impacto.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de cuidados paliativos**. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2020.

HUI, D.; BRUERA, E. Crucial terminology in palliative care and oncology: why it matters. **Journal of Clinical Oncology**, v. 38, n. 13, p. 1383-1386, 2020.

PAICE, J. A. Management of chronic pain in survivors of adult cancers: ASCO guideline update. **Journal of Clinical Oncology**, v. 42, n. 3, p. 345-360, 2024.

PIMENTA, C. A. M. *et al.* Dor e cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03531, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guidelines for the pharmacological and radiotherapeutic management of cancer pain in adults and adolescents**. Genova: WHO, 2019.

WYNNE, R. *et al.* Opioid-induced respiratory depression: a systematic review of pharmacological and non-pharmacological interventions. **Journal of Pain Management**, v. 16, n. 1, p. 12-25, 2023.